

## **Educação interprofissional na formação em saúde: um relato de experiência**

### **Interprofessional health education: an experience report**

DOI:10.34117/bjdv7n2-355

Recebimento dos originais: 19/01/2021

Aceitação para publicação: 19/02/2021

#### **João Victor Farias Mota**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista PIBIC da Universidade de Fortaleza/Fundação Edson Queiroz.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: joaofariasmota@gmail.com

#### **Danielle Teixeira Queiroz**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

Instituição: Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em

Tecnologia de Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Coronel Jucá, 291, Apt. 101, Meirelles, Fortaleza-CE.

E-mail: dteixeiraqueiroz@yahoo.com.br

#### **Eni Terezinha Fleck de Paula Pessoa**

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

Instituição: Docente da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: enifleck@unifor.br

#### **Francisca Fabrícia de Sousa Rodrigues**

Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: rfabricia92@yahoo.com.br

#### **Francisco Gabriel de Andrade Mota**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista PIBIC da Universidade de Fortaleza/Fundação Edson Queiroz.

Endereço: Rua Raimundo Resende, 55, Dionisio Torres, Fortaleza – CE.

E-mail: fcogabriel@edu.unifor.br

#### **Inara Ferreira Cândido**

Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz, Fortaleza – CE.

E-mail: inara1811@outlook.com

**Marina Plutarco Nunes Fontes**

Nutricionista Graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

Instituição: Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz,  
Fortaleza – CE.

E-mail: plutarcomarina@gmail.com

**Tales Coelho Sampaio**

Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal do Ceará.

Instituição: Docente do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz,  
Fortaleza – CE.

E-mail: talessampaio@yahoo.com.br

**Yvna Leorne Rocha de Pinho Pessoa**

Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza.

Instituição: Bolsista do PET Saúde da Universidade de Fortaleza.

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, Edson Queiroz,  
Fortaleza – CE.

E-mail: yvnaleorne@gmail.com

**RESUMO**

Os profissionais da saúde atuam nas unidades básicas de saúde (UBS) de forma heterogênea, individual e sem integração dentre as diversas esferas na qual um indivíduo está inserido, demonstrando, assim, um trabalho muitas vezes ineficaz. O propósito deste ensaio é compreender como a educação interprofissional (EIP) no ramo da saúde pode favorecer ao atendimento de usuários para a formação de uma equipe colaborativa que visa determinar a melhor resposta terapêutica para pessoas que necessitam de atenção de forma integrada. Trata-se de um relato de experiência de membros do Programa de educação pelo Trabalho em Saúde com foco na Interprofissionalidade - PET-Saúde Interprofissionalidade, vinculada a Universidade de Fortaleza – UNIFOR. O relato foi descrito estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde que trabalharam de forma colaborativa no atendimento integrado em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) susceptível a vulnerabilidade que demonstra o quanto a mudança dos hábitos de um atendimento uniprofissional ou multiprofissional para um interprofissional pode ser benéfico por meio de rodas de conversa, intervenções e atendimento em conjunto.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade, PET-Saúde, Unidade Básica de Saúde, Educação.

**ABSTRACT**

Health professionals work in basic health units in a heterogeneous, individual manner and without integration among the different spheres in which an individual is inserted, thus demonstrating an often ineffective work. The purpose of this essay is to understand how interprofessional education in the health sector can favor the care of users to form a collaborative team that aims to determine the best therapeutic response for people who need care in an integrated manner. This is an account of the experience of members of the Health Work Education Program with a focus on Interprofessionality - PET-Saúde Interprofessionality, linked to the University of Fortaleza - UNIFOR. The report

described students and professionals from different areas of health who worked collaboratively in integrated care in a Primary Health Care Unit susceptible to vulnerability, which demonstrates how much the change in habits from uniprofessional or multiprofessional care to one interprofessional can be beneficial through conversation circles, interventions and joint care.

**Keywords:** Interprofessionalism, PET-Saúde, Basic Health Unit, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as áreas da saúde vêm estreitando as relações através de ações que mesclam as habilidades de diversos profissionais, porém ainda é muito visível que há muitos pontos a melhorar em relação a essa integração. A prática de educação interprofissional é uma solução para, a longo prazo, tentar mudar o comportamento dos profissionais de saúde no âmbito de trabalho. A educação interprofissional é uma forma de integrar alunos de diversas áreas da saúde como Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Farmácia. Segundo Barr (2005) a educação interprofissional se enquadra em uma inversão lógica da tradicional formação em saúde, visto que antes cada profissional se restringia ao conhecimento de sua área e com a interprofissionalidade é possível que haja uma correlação entre conhecimentos, podendo, assim, ajudar os profissionais que sempre poderão obter novos conhecimentos sobre diversas áreas e ajudar também os pacientes que se sentiram assistidos de maneira integral por todos os profissionais.

Todavia, ainda é válido discutir-se sobre as limitações que a interprofissionalidade na educação em saúde deve ter. Batista (2012) disse que:

"A Educação Interprofissional se compromete com o desenvolvimento de três competências - competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área profissional e competências colaborativas, ou seja, o respeito às especificidades de cada profissão, o planejamento participativo, o exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas."

As competências comuns e colaborativas devem ser estimuladas a fim de se ter um ambiente mais integrado na saúde, principalmente na atenção primária, e as competências específicas devem ser respeitadas a fim de não ferir as diretrizes dos conselhos de cada área da saúde e não prejudicar de alguma maneira o tratamento de algum paciente. Dentro do PET-Saúde, um programa do Ministério da Saúde, o comportamento interprofissional é muito incentivado e construído ao longo do tempo, Batista (2012) ainda cita que o PET-Saúde têm-se revelado como um potencial espaço de

educação interprofissional, através de suas vivências, treinamento e relatos de experiência que trazem uma aprendizagem compartilhada entre os alunos de diversos cursos da saúde.

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica sobre o cenário de interprofissionalidade na atenção básica baseado em experiências vivenciadas pelos alunos do PET-Saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa foi utilizada a estratégia metodológica da observação participante tendo como campos de análise a Universidade de Fortaleza e a Unidade de Atenção Primária à Saúde Sandra Maria Faustino Nogueira, onde foi efetivado período de convivência interprofissional por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET), contando com carga horária de oito horas semanais durante seis meses dividindo-se em atividades teórico-práticas.

O relato foi descrito em duas fases:

A primeira foi à pesquisa detalhada aos relatórios produzidos pelos organizadores do programa e aplicados aos graduandos e graduados, nos quais constavam questões acerca dos resultados obtidos na experiência multiprofissional e acerca das contribuições das atividades para a formação profissional e para o exercício da profissão.

E a fase seguinte foi a leitura e escolha dos documentos e bibliografia que mais relatava a experiência da interprofissionalidade no contexto da atenção primária.

O período de análise compreendeu-se entre os meses de maio e outubro de 2019, contando com a participação em campo de graduandos de diversos cursos e distintas etapas do processo de formação, além de profissionais da área da saúde. Assim sendo, a experiência possibilitou a análise da educação interprofissional, bem como dos benefícios e dificuldades dessa ferramenta para a saúde pública no Brasil e para o crescimento profissional dos alunos em processo de graduação.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Costa (2015) A educação interprofissional demonstra como estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção da saúde a partir do trabalho coletivo, na perspectiva da prática colaborativa dos profissionais da saúde, assegurando maior segurança ao paciente e capacidade de reduzir erros e custos do sistema de saúde, entre tantas outras vantagens trazidas pela literatura.

Os resultados encontrados na pesquisa foram baseados em relatos descritos no segmento interprofissional pelos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho, composta por graduandos e graduados como psicologia, medicina, nutrição e farmácia. Que tem como o objetivo fazer uma análise crítica sobre o cenário de interprofissionalidade na atenção básica baseado em experiências vivenciadas pelos alunos do PET-Saúde.

Nos primeiros encontros que o grupo vivenciou na UAPS Sandra Maria Faustino Nogueira, no período de maio, os integrantes participaram de dinâmicas na qual estudaram sobre o sistema da UAPS, com enfoque nas atividades Puerpério e acompanhamentos pré-natais, por conseguinte, abriu-se uma discussão entre o grupo, enaltecendo o compartilhamento do conhecimento científico, esclarecendo dúvidas sobre os assuntos abordados.

A equipe encontrou desafios a serem cumpridas durante as visitas, seguindo um cronograma disponibilizada pelo PET-saúde, além de reuniões, uma das programações propostas foram coletas de dados de pacientes gestantes na qual foram encontradas duas mulheres em situação de sífilis gestacional, onde podemos acompanhar através do sistema todo o histórico das pacientes, para ter uma noção a realidade e a situação em que os pacientes da UAPS Sandra Nogueira estão inseridos. Nas seguintes etapas das atividades do cronograma, o trabalho em conjunto da equipe resultou em uma intervenção educacional numa escola pública de ensino fundamental e médio, localizada na mesma região da UAPS, onde o tema abordado foi IST, cada integrante, mesmo ingressando cursos de graduações diferentes, trataram do mesmo assunto compartilhando informações aos mesmos ouvintes.

As percepções do grupo para com as atividades realizadas durante as visitas foram bastante positiva e engrandecedora tanto no ponto de vista educacional como profissional visto que foi observado atividade práticas e teóricas sobre temas de suma importância para o funcionamento de um posto de saúde como o Pré-Natal e o Puerpério, e, as demais atividades, além do esclarecimento de dúvidas prévias sobre o assunto. Araújo (2016) descreve que a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs a definição para a EIP: “É quando estudantes ou profissionais de dois ou mais cursos, ou núcleos profissionais, aprendem sobre os outros, com os outros e entre si”. A EIP constitui uma estratégia que oportuniza o desenvolvimento do trabalho coletivo efetivo, com o intento de otimizar a qualidade da atenção à saúde.

É necessário reforçar os desafios impostos e que buscam apoio de instituições, respaldando as políticas atuais e futuras, da qualificação do corpo docente para a EIP, no fortalecimento das relações entre universidade, serviços e comunidades, da necessidade de investimento na mudança das relações interprofissionais, na formação e na produção dos serviços de saúde, entre outros, mas, ressaltando, é importante insistir na vontade política de avançar nessas mudanças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostra que tanto os trabalhadores de saúde quanto os estudantes necessitam de mudanças tanto nos modelos de prática quanto na formação dos profissionais de saúde com o intuito de promover uma maior engajamento no que tange à interprofissionalidade entre esses, visto que se constitui em uma prática colaborativa e que depende diretamente dos membros para a sua realização.

Além disso, é notório a necessidade de uma intervenção gradual por meio de programas como o PET-Saúde os quais incitem a essa prática de criação de grupos entre os profissionais da saúde, visto que a principal forma de inserir a interprofissionalidade seria por estímulos desde a formação do profissional até a sua graduação com o intuito de demonstrar o quanto essa prática é importante durante toda a formação deste.

Sob esse viés, vale ressaltar que com a formação de núcleos de diferentes áreas para o atendimento de um paciente promove uma melhor relação entre os profissionais da UBS resultando, assim, em uma melhor gerência do funcionamento correto da unidade além de gerar um ambiente mais propenso para a realização de tarefas multidisciplinares com a população.

Cabe ressaltar, nessa assertiva, que, além do já foi citado, com o atendimento multiprofissional a probabilidade de adesão da população à UBS aumenta visto que com o atendimento de forma conjunta demonstra uma maior preocupação dos profissionais para com os pacientes fomentando um sentimento de vínculo com a unidade.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, N A. Educação Interprofissional em saúde: Concepções e práticas. Cad. Fnepas Vol2, Rio de Janeiro, Jan 2012

BARR, H; KOPPEL, I; REEVES, S; HAMMICK, M; FREETH, D. Effective interprofessional education: assumption, argument and evidence. London: Blackwell, 2005.

ARAÚJO, T A M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 601-613, 2017.

COSTA, M V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 197-198, 2016.

MATUDA, C G; AGUIAR, D M L; FRAZÃO, P. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 22, p. 173-186, 2013.